



Habilidades em Pesquisa II

06 de Junho de 2013

Volume 1

Número 1

2013

Anais do

1^o Fórum de
Projetos de Pesquisa
e Iniciação Científica

São José do Rio Preto, SP

2013

Anais do

1º Fórum de Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte Anais do Fórum de Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica

É uma publicação da disciplina:

Habilidades em Pesquisa II

Medicina Faceres

Avenida Anísio Haddad, 6751

São José do Rio Preto · SP · Brasil · 15090- 305

Tel.: 55 17 3201 8200

www.faceres.com.br · medicina@faceres.com.br

FACERES

Diretor da Instituição:

Toufic Anbar Neto, M.e.

Coordenação de curso:

Patricia Maluf Cury, Dra.

HABILIDADES EM PESQUISA II

Responsável:

Lúcia Mara Lopes Cursino, Dra.

F614

Anais do Fórum de Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica / Lúcia Mara Lopes Cursino (Org.); - Vol. 1, N. 1 - São José do Rio Preto: Editora Faceres, 2013.

22 p.;

ISSN: 2595-6426

1. Projeto de Pesquisa. 2. Iniciação Científica. 3. Metodologia da Pesquisa. I. Título.

1º Fórum de Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica

Volume 1, Número 1, 2013 - ISSN: 2595-6426

CORPO EDITORIAL

COMISSÃO ORGANIZADORA

Lúcia Mara Lopes Cursino, Dra. (org.)

COMISSÃO AVALIADORA

Andiara Arruda

Felipe Colombelli Pacca

Fernanda A. Novelli Sanfelice

Márcia C. Ayres Alves

Maria Luisa Paro

Marília Catozatto do Reis

Patrícia Cury

Patrícia Fucuta

Paula Canova Sodré

Paula Canova Sodré

Renata Bereta

Samuel Gama Veneziano

Tatiane Lembo

Thais Santana Gastardelo Bizotto

E mais Representantes da comunidade

São José do Rio Preto, SP

06 de Junho de 2013

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
LÚCIA MARA LOPES CURSINO.....	6
01. PERFIL E ADESÃO PAS GESTANTES AO PRÉ.NATAL	7
ISADORA M. CECÍLIA ¹ ; LETÍCIA C PASKAKULIS; LILIANE C A THOMÉ; MAIKOL V CRUZ	7
ORIENTADOR: PATRÍCIA M CURY.	7
02. ADESÃO AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	8
PAIVA BS, JUNIOR CIM, ROSA DCSO, SPAGNOL F,	8
ORIENTADOR: PATRICIA CURY.	8
03. CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DE INFANTES OBESOS E SOBREPESOS DE 0 A 10 ANOS CADASTRADOS NO SISVATI DA UBSF VILA MAYOR	9
EMÍLIA LUPPINO, FERNANDA FORTUCI RESENDE BOTELHO, NATASSIA ALBERICI ANSELMO, RAFAEL GONZALEZ DOS SANTOS	9
ORIENTADOR: PAULA CANOVA SODRÉ.	9
04. PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS	10
ISABELLE GUERREIRO MACHADO, FERNANDO CESAR MDIOTO JUNIOR, HENRIQUE GARDIM ABBADE, JOÃO PEDRO RADUAN MEINBERG10	
ORIENTADOR: LÚCIA MARA LOPES CURSINO.	10
05. EFICÁCIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO DE IDOSOS HIPERTENSOS	11
LUÍSA PALOMANES MANOELL, MARIANA ZANON BARÃO, NINA K. MORITA, ROBERTA SILVESTRE FONTÃO PERES	11
ORIENTADOR: PATRÍCIA MALUF CURY.	11
06. AVALIAÇÃO DA SAÚDE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO JARDIM AMERICANO	12
NATALIA FIGUEIREDO MIRANDA" VICTOR BENEDITTI GUIMARÃES, THAISA BERETA JARDINI	12
ORIENTADOR: FERNANDA APARECIDA NOVELLI SANFELICE.....	12
07. O PERFIL DO DIABÉTICO NA UBSF JARDIM AMERICANO	13
RAISSA ZAMPERLINE TOMIATTI, SARAH ROSSI DOURADO, VICTOR NOGUEIRA SAPIA.....	13
ORIENTADOR: PATRÍCIA CURY	13
08. A HIPERTENSÃO ARTERIAL E A PRÁTICA DO LIAN GIONG: AUXÍLIO AO TRATAMENTO NA UBSF'RENASCER.. 14	
EDUARDO BASSANI, LORENNASSIS MOURA, OLÍVIA PERMEGIANI VILÁRIO	14
ORIENTADOR: MARIA AMÉLIA ZANON PONCE	14
09. EPIDEMIA DE DENGUE EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	15
CAMILA DA SILVA PISSOLATO, LAÍS MODESTO LIMA, MARCELO BLANCO HENKLAIN	15
ORIENTADOR: LÚCIA MARA LOPES CURSINO	15
10. INCIDÊNCIA DE DENGUE NA POPULAÇÃO CADASTRADA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF RENASCER/SIMÕES)	16
DÉBORA GARCIA GULLO, HUMBERTO FRANCISCO ARANTES NETO, ISADORA BRAGA DE OLIVEIRA	16
ORIENTADOR: LÚCIA MARA LOPES CURSINO.	16
11. CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE A DENGUE E SUA PREVENÇÃO	17
VINÍCIUS FERRER FERRER CAROLINE SIMÕES GONÇALVES, LAIZA COSENZA DOURADO MATHEUS	17
ORIENTADOR: FERNANDA NOVELLI.....	17
12. INCIDÊNCIA, DA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. PARQUE DA CIDADANIA.	18
ARTUR VICTOR DA SILVA CAMPOS, GIOVANA QUEDA TOLEDO, KÊNIA MARIA JORDÃO CAZON, KÉSIA FERRARI DE SOUZA GOES	18
ORIENTADOR: PATRÍCIA MALUF CURY.	18

13. PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO. A PREVENÇÃO É FUNDAMENTAL PARA A CURA.....	19
BRUNO BONALDI, RENAN STANZANIL, GÚLHERME ZAITWRCD E PAULAL.....	19
ORIENTADOR: THAIS GASTARDELO.....	19
14. POSSÍVEIS BARREIRAS PSICOSSOCIAIS QUE INFLUENCIAM O BAIXO ÍNDICE DO EXAME DE PAPANICOLAU NA UBSF PARQUE DA CIDADANIA EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SÃO PAULO, BRASIL.....	20
ANA BEATRIZ COSTA PEREIRAL, ANTONIO SIQUEIRAL, GABRIELA ABASTO IGLESIAS, LAIS LARRUBIA	20
ORIENTADOR: TATIANE LEMBO.....	20
15. DIABETES MELLITUS ASSOCIADA A OBESIDADE, HIPERTENSÃO ARTERIAL E HÁBITO DE VIDA EM ADULTOS. .	21
ANDRÉ RIZZO, JÉSSICA SCACALOSI GOULART, JOÃO GERALDO RUETE SOUZA, THAÍS GAZONI	21
ORIENTADOR: MARIA AMÉLIA ZANONPONCE	21
16. ATROSCLEROSE: MAUS HÁBITOS DE VIDA.....	22
GUILHERME CARDOSO PRATES, MARCIO TSUGUIO UTSUNOMIYA, MATEUS GARCIA HEREDIA, PEDRO ZARTBUZZI NAUFEL.	22
ORIENTADOR: LÚCIA MARA LOPES CURSINO.....	22

APRESENTAÇÃO

Lúcia Mara Lopes Cursino

O Fórum de Projetos de pesquisa tem como objetivo fomentar a discussão científica sobre problemáticas dos projetos de pesquisa em foco nas unidades básicas de saúde (UBS/UBSF) da cidade de São José do Rio Preto, SP. O evento reuniu acadêmicos, docentes e demais profissionais, bem como dirigentes da Faculdade FACERES e representantes da comunidade de São José do Rio Preto, SP.

Os projetos foram elaborados com enfoque nos assuntos dos módulos temáticos do 2º semestre do curso de Medicina abordados no programa de integração comunitária (PIC). Dessa forma, surgiu a parceria PIC com a disciplina de metodologia de pesquisa científica.

01. PERFIL E ADESÃO PAS GESTANTES AO PRÉ.NATAL

Isadora M. Cecília¹; Letícia c Paskakulis; Liliane C A Thomé; Maikol V Cruz

Orientador: Patrícia M Cury.

O pré-natal acolhe a mulher desde o início da gravidez proporcionando a prevenção, promoção e, se necessário, o tratamento de eventuais problemas gestacionais, para que a gravidez transcorra com segurança. O programa de Humanização no Pré-Natal e nascimento (PHPN) foi criado pelo Ministério da Saúde para reduzir as taxas de morbi mortalidade materna e perinatal e adotar medidas para melhorar a qualidade, acesso e cobertura. Dados mostram que a atenção no pré-natal não está consolidada nos serviços de saúde. O objetivo é analisar o perfil clínico epidemiológico e a adesão das gestantes em relação ao pré-natal oferecido pela UBSSF. O projeto será desenvolvido pois, essa baixa adesão configura um fator de risco para a saúde da gestante e do bebê podendo posteriormente realizar um trabalho social influente promovendo o incentivo à gestantes em relação ao acompanhamento da gestação, podendo focar as ações de saúde no perfil das gestantes de maior incidência evidenciados nos resultados obtidos. Trata-se de um estudo transversal observacional e quantitativo tendo como objeto a observação dos prontuários das gestantes. A amostra a ser estudada é composta de gestantes que realizaram o pré-natal durante o primeiro semestre de 2013, o estudo será realizado na UBSSF Parque da Cidadania localizada no município de São José do Rio preto/SP.

02. ADESÃO AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Paiva BS, Junior CIM, Rosa DCSO, Spagnol F,
Orientador: Patricia Cury.

A Tuberculose (TB) ainda aflige a humanidade sendo considerada um problema de saúde pública não solucionado, apesar de potencialmente prevenível e curável. Está no ranking das doenças mais associadas à infecção pelo retrovírus HIV, que é um dos principais fatores de risco na progressão da infecção latente pelo bacilo de Kock para a doença ativa. A baixa adesão ao tratamento compromete a sua eficácia. As causas do abandono à terapêutica são multifatoriais, como efeitos colaterais e duração do tratamento. Determinando a adesão e causas de abandono ao tratamento, objetivo deste trabalho, é possível traçar um plano para elevar a adesão a terapia, e conseqüentemente reduzir a incidência da TB, os gastos públicos e a disseminação da doença. Para isso, seria realizado um estudo transversal no município de São José do Rio Preto, onde pacientes portadores de TB pulmonar e seus familiares irão responder um questionário a respeito da patologia.

03. CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DE INFANTES OBESOS E SOBREPESOS DE 0 A 10 ANOS CADASTRADOS NO SISVATI DA UBSF VILA MAYOR

Emília Luppino, Fernanda Fortuci Resende Botelho, Natassia Alberici Anselmo,
Rafael Gonzalez dos Santos

Orientador: Paula Canova Sodr e.

A obesidade infantil é um dos problemas mais importante que a Saúde pública vem enfrentando tanto no Brasil quanto em outros países do mundo. Vários estudos mostram o alto  ndice de adultos obesos com histórico de excesso de peso na infância, deixando clara a ótima rela o entre a obesidade infantil e o ganho de peso na vida adulta. Sabe-se que a obesidade é uma doença cr nica e, devido ao  ndice de incidência crescente, tem se destacado como uma das grandes preocupa es das autoridades de saúde e profissionais da área, propiciando o desenvolvimento de várias a es de Medicina Preventivo um dos exemplos mais atuais é o PSE. Como tal, tem como objetivo principal traçar estratégias de melhoria a saúde pública infantil no município sendo seu foco principal a obesidade infantil. A medicina preventiva visa   diminui o da morbimortalidade e custos para a família e para o governo. Com isso, o presente projeto tem como objetivo analisar a incidência de infantes com peso acima do adequado que fizeram acompanhamento na UBSF Vila Mayor, município de São José do Rio Preto, São Paulo, e cadastradas no SISVAN. Espera-se encontrar uma alta taxa de incidência mostrando a grande relevância do trabalho para a saúde pública. A metodologia usada é a análise de dados eletr nicos do SISVAN, do SIAB e do DATASUS, além dos prontuários do período de janeiro a dezembro de 2012.

04. PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS

Isabelle Guerreiro Machado, Fernando Cesar Mdioto Junior, Henrique Gardim
Abbade, João Pedro Raduan Meinberg
Orientador: Lúcia Mara Lopes Cursino.

Este trabalho busca analisar a incidência epidemiológica da doença de chagas, causada pelo vetor *Tripanossoma cruzi*. A doença pode acarretar tanto fase aguda como crônica, esta última por sua vez traz consigo maiores sequelas nos órgãos do hospedeiro definitivo, homem. Aproximadamente 15 milhões de pessoas estão infectadas em toda a América Latina, dos quais 3,5 milhões somente no Brasil, sendo classificada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) de doença tropical. Também é ressaltada como uma doença social visto que sua maior incidência está em regiões de maior precariedade socioeconômica. Além de sua maior incidência em áreas rurais ou situações precárias a doença de chagas acomete cidades urbanas de melhor nível socioeconômico, isso porque ocorre migração de áreas agrícolas, especialmente Amazônia, para cidades grandes, tanto na área endêmica como na não endêmica, aumentando dessa forma o risco de transmissão transfusional por transplantes e congênita, devido ao carregamento passivo de triatomíneos e pelo desbalanceamento de foco natural. Devido à alta incidência em áreas rurais e as constantes migrações as vigilâncias epidemiológicas não apenas abordam o controle contra os triatomíneos, mas também desenvolvem ações educativas, assim como avaliar a capacitação dos laboratórios regionais e locais à soro epidemiologia. O enfoque básico para o funcionamento em níveis distintos do SUS é a busca no enfoque transfusional e congênita de transmissão.

05. EFICÁCIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO DE IDOSOS HIPERTENSOS

Luísa Palomanes Manoell, Mariana Zanon Barão, Nina K. Morita, Roberta Silvestre Fontão Peres

Orientador: Patrícia Maluf Cury.

A hipertensão arterial é uma síndrome de origem multifatorial, sendo um dos maiores problemas na área de saúde pública e tem sido reconhecida como grave fator de risco para as doenças cardiovasculares. É considerada uma doença sistêmica, assintomática e crônica. De acordo com diversos estudos e pesquisas clínicas envolvendo pessoas idosas, o tratamento anti-hipertensivo adequado pode diminuir de forma significativa a mortalidade e morbidade das complicações. Dessa maneira é necessário determinar quais fatores tem interferido e/ou dificultado a adesão de hipertensos idosos ao um tratamento farmacológico eficiente e como a equipe multiprofissional pode intervir nesse processo de modo a reverter esse quadro. Este trabalho tem como objetivo estabelecer os fatores e as dificuldades que interferem na adesão do idoso ao tratamento farmacológico e não farmacológico para a hipertensão arterial na atenção primário. A amostra analisada é composta de aproximadamente 917 idosos hipertensos cadastrados na UBSF-Renascença em 2013. Este estudo enquadra-se nas categorias de transversal e qualitativo, por permitir a investigação da doença num grupo e m um dado momento. Palavras-chave: adesão; HAS; hipertensão; idoso; saúde pública; tratamento.

06. AVALIAÇÃO DA SAÚDE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO JARDIM AMERICANO

Natalia Figueiredo Miranda" Victor Beneditti Guimarães, Thaisa Bereta Jardini

Orientador: Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice.

A qualificação da atenção básica a fim de consolidar os princípios de universalidade, equidade e integralidade do SUS, adota como estratégia prioritária a Estratégia da Saúde da Família (ESF). Em sua composição, destacamos o trabalho dos agentes comunitários de saúde (ACS), que, por meios de ações individuais ou coletivas, realizam atividade de prevenção de doenças e promoção da saúde. É importante entender a dinâmica de trabalho desses profissionais, bem como a demanda psíquica física e emocional exigida de tais trabalhadores. Para a eficiência da ESF e êxito na realização de atividades, os ACS devem estar com a saúde em seu íntegro estado. Este é estudo transversal, descritivo e qualitativo, realizado com os ACS do Jardim Americano, a fim de avaliar a saúde desta classe. O instrumento para coleta de dados corresponde a um questionário com abordagem de aspectos físicos, psíquicos e sociais; o qual deverá ser preenchido pelos ACS da unidade para posterior análise.

07. O PERFIL DO DIABÉTICO NA UBSF JARDIM AMERICANO

Raissa Zamperline Tomiatti, Sarah Rossi Dourado, Victor Nogueira Sapia

Orientador: Patrícia Cury

O Diabetes Mellitus é uma doença crônica com crescimento expressivo nos últimos anos ,tornando-se uma determinante de agravo à Saúde Pública. Esse crescimento de portadores da Diabetes deve-se pela elevação dos índices de obesidade, hipertensão e sedentarismo .Além disso a melhora da qualidade de vida no Brasil possibilitou o aumento da expectativa de vida e conseqüente envelhecimento da população, aumentando assim, a incidência do Diabetes na população. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento das principais dificuldades enfrentadas tanto pela UBSF do Jardim Americano, São José do Rio Preto -SP quanto pelos portados de diabetes que são tratados pelo SUS. O enfoque se dá na avaliação da assistência e a disponibilização do tratamento(insulina) à população usuária da UBSF do Jardim Americano, São José do Rio Preto-Sp..

08. A HIPERTENSÃO ARTERIAL E A PRÁTICA DO LIAN GIONG: AUXÍLIO AO TRATAMENTO NA UBSF'RENASCER

Eduardo Bassani, Lorena Assis Moura, Olivia Permegiani Vilario

Orientador: Maria Amélia Zanon Ponce

A ginástica Lian Gong em 18 terapias foi desenvolvida na China pelo Dr. Zhuang Yuen Ming, médico ortopedista da Tradicional Medicina Chinesa (TMC), na década de 60'. Com a prática de 12 minutos diários de exercícios uma pessoa pode prevenir-se e melhorar os sintomas da maioria dos problemas decorrentes de má postura, hipertensão arterial e problemas respiratórios. São indicadas para pessoas que precisam de tratamento para doenças reumáticas, cardiopulmonares e crônicas. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema único de Saúde - SUS, aprovada pela Portaria nº 971 de 3 de maio de 2006 e, no município de São Paulo, pela lei nº 14682 de 30/10/2008, considera o Lian Gong como uma das práticas integrativas da Medicina Tradicional Chinesa, proporcionando melhora e prevenção de problemas crônicos. O estudo baseado em fontes bibliográficas mostrou a relevância do Lian Gong no tratamento de hipertensos. Os resultados do estudo serão apresentados na forma de painel pelos alunos da faculdade Ceres, no dia 19 de junho de 2013, o objetivo de informar a existência e os efeitos do Lian Gong em pacientes hipertensos, considerando o tipo de tratamento e adesão dos portadores de tais doenças, bem como demonstrar a importância desta prática na melhora do quadro desses pacientes. A importância dos estudos da prática do Lian Gong como fator adjuvante na terapia de hipertensão arterial, se dá através da discussão da possibilidade de melhora do quadro de pacientes dessa patologia além da mesma ter uma relevância significativa no âmbito da saúde pública, uma vez que sua incidência está entre as maiores de nossa área de urgência (UBSF - RENASCER). Trabalhos anteriores já confirmaram uma melhora significativa da sintomatologia clínica, bem como a redução da posologia das drogas administradas para tratamento desse fim. A dificuldade da realização de atividades aeróbicas faz do Lian Gong uma prática que não necessita de muito esforço físico, o que auxilia pessoas idosas e com problemas crônicos. Além de melhorar a qualidade de vida e a integração social dos indivíduos portadores de problemas crônicos.

09. EPIDEMIA DE DENGUE EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Camila da Silva Pissolato, Laís Modesto Lima, Marcele Blanco Henklain

Orientador: Lúcia Mara Lopes Cursino

A dengue é uma doença febril aguda cujo agente etiológico é um vírus do gênero Flavivírus. Existem quando sorotipos do vírus da dengue: o DEN-1, o DEN-2, o DEN-3 e o DEN-4. A dengue é uma doença transmitida ao homem pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. A notificação da dengue é feita com base em três sintomas, dor retro ocular, mialgias, febre alta, e é constatado com base no hemograma 1. Descrever a ocorrência dos casos de dengue notificados nas UBSF dos diferentes subdistritos de São José do Rio Preto visando ao aprimoramento da prevenção e controle da doença. Pesquisa será desenvolvida exclusivamente a partir de fontes epidemiologia de casos de dengue obtidos na UBSF do distrito Maria Lúcia, São José do Rio Preto no período de janeiro a dezembro de 2013. A dengue tem sido um dos principais problemas de saúde pública na cidade de São José do rio preto, sendo decretado estado de emergência pela prefeitura dessa cidade. Na UBSF Maria Lúcia foi verificado que em cada cinco pacientes quatro estavam com suspeita de dengue. A zona norte notificou o maior número de casos, pois as condições socio-ambientais e o alto índice populacional favorecem a expansão do vírus da dengue e também a falta de conscientização da população.

10. INCIDÊNCIA DE DENGUE NA POPULAÇÃO CADASTRADA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF RENASCER/SIMÕES)

Débora Garcia Gullo, Humberto Francisco Arantes Neto, Isadora Braga de Oliveira

Orientador: Lúcia Mara Lopes Cursino.

A dengue é uma doença infecciosa, causada por um Flavivírus, com quatro sorotipos (DEN-1, DEN-2, DEN-3, DEN-4). O vírus da dengue é transmitido pelo *Aedes aegypti*, vetor, que depende de um meio propício para sua reprodução. É uma doença de transmissão urbana e na cidade encontra condições fundamentais para a sua ocorrência, principalmente as condições políticas, culturais e econômicas.^{2,3} Descrever a ocorrência de casos de dengue e sua relação com fatores socio-econômico da área de abrangência da UBSF Renascer/Simões. Levantamento de dados dos usuários cadastrados na UBSF Renascer/Jardim Simões, São José do Rio Preto, SP, diagnosticados por sorologia para dengue, ano de 2012 e ao primeiro trimestre de 2013. Análise dos fatores socio-econômico da dengue na região de abrangência. A incidência dos casos de dengue registrados na Unidade Básica de Saúde da Família Renascer/Jardim Simões apresentou-se elevada no ano de 2013 quando comparado ao mesmo período (janeiro - março) do ano anterior (referente à população cadastrada). Dados colhidos na unidade afirmam um aumento de 700% dos indivíduos com a doença confirmada, visto que no ano de 2012 houveram apenas 2 casos confirmados, e no primeiro trimestre do ano de 2013 ocorreram 16. A dengue afeta diretamente os moradores da área de abrangência da UBSF, já que predominam as classes socioeconômicas média-baixa e baixa; a densidade populacional por residência em geral, é alta; o acúmulo de lixo é grande e a escolaridade é, predominantemente, até o segundo grau. De acordo com referência analisada, tais fatores influenciam diretamente na proliferação do vetor, resultando no aumento de casos da doença.

11. CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE A DENGUE E SUA PREVENÇÃO

Vinicius Ferrer Ferrer Caroline Simões Gonçalves, Laiza Cosenza Dourado Matheus

Orientador: Fernanda Novelli.

No Brasil a dengue foi reintroduzida em meados de 1976, na qual não se conseguiu ter um controle até os dias atuais. Hoje em dia muitas cidades sofrem com a epidemia da dengue. Para se ter idéia segundo o Governo Federal, somente em 2013 mais de 25 municípios já declararam estado de emergência, entre eles São José do Rio Preto. 1 O grande desafio em São José do Rio Preto, é igual no Brasil todo. Tem-se a dificuldade de fazer a população entender que para acabar com o vetor, e logicamente a dengue, deve-se a todo tempo combater com as medidas profiláticas. Analisando os dados epidemiológicos dessa cidade observamos um caso curioso, pois em 2012 foram notificados em torno de 6500 casos, confirmados com a doença, apenas 433. Nesse ano até o mês de junho já foram notificados 42000 Casos e confirmados em torno de 13000. Ou seja, investe-se em campanhas de prevenção, tem visitas mensais de agentes de saúde, e mesmo assim os números só aumentam. O objetivo do projeto é estudar o perfil dos pacientes na UBSF Jardim Americano que estão com suspeita ou confirmados com a doença, analisando o que esses usuários fazem diariamente para combater a dengue, como o agente de saúde tem orientado e como os vizinhos mais próximos colaboram para toda vizinhança. Sendo assim, entender ao certo o método mais adequado para erradicar a doença vendo se depois de um amplo estudo e de excessivas orientações dentro da UBSF, conseguiremos ter a adesão dessa população.

12. INCIDÊNCIA, DA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. PARQUE DA CIDADANIA.

Artur Victor da Silva Campos, Giovana Queda Toledo, Kênia Maria Jordão Cazon, Késia Ferrari de Souza Goes

Orientador: Patrícia Maluf Cury.

A gestação de alto risco tem como definição a exposição da gestante e do feto a agravos físicos, psíquicos e sociais. Dentre os fatores que se enquadram na classificação de gestação de alto risco estão a doença hipertensiva, o diabetes mellitus, a obesidade, as doenças sexualmente transmissíveis, as gestações múltiplas e a gestação na adolescência. Aproximadamente 20% das gestantes apresentam maior probabilidade de complicações, como hipertensão arterial, abortamento, prematuridade e diabetes gestacional. O acesso e a qualidade da atenção promovidos pelos serviços de saúde, durante o pré-natal, parto e puerpério tem importância relevante na redução da mortalidade materna e perinatal. O presente estudo tem por objetivo avaliar a incidência das gestações de alto risco e caracterizar as doenças acometidas com maior frequência, para que haja uma maior prevenção e promoção da saúde da gestante. Será realizado na Unidade Básica de Saúde da Família localizada no bairro Parque da Cidadania no município de São José do Rio Preto/SP. Serão selecionadas para participar desse estudo as gestantes cadastradas na UBSF Parque da Cidadania nos casos de doenças ou situações que se enquadrem na classificação de gestação de alto risco.

13. PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO. A PREVENÇÃO É FUNDAMENTAL PARA A CURA.

Bruno Bonaldi, Renan Stanzani, Gúlherme Zaitwrcde Paulal

Orientador: Thais Gastardelo.

O câncer de colo do útero é o tipo de câncer que apresenta maior potencial de prevenção e cura quando diagnosticado precocemente, através do exame de prevenção, com exceção do câncer de pele. Não há documentação de outro tipo de câncer apresenta melhor os notáveis efeitos da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento curativo sobre a taxa de mortalidade. o exame de prevenção do câncer de colo do útero é a estratégia de rastreamento recomendada pelo Ministério da Saúde prioritariamente para mulheres de 25 a 59 anos. Pode-se atingir uma redução de aproximadamente. Á da mortalidade por esse tipo de câncer, através do rastreamento pelo exame de prevenção e tratamento das lesões precursoras com alto potencial de malignada, ou carcinoma em in situ. Obter índices que mostram a frequência de doenças relacionados à mulher de acordo com a regra habitacional, dando ênfase ao câncer de colo útero. Obter índices que mostram a frequência de doenças relacionadas à mulher de acordo com a região habitacional, dando ênfase ao câncer de colo uterino.

14. Possíveis barreiras psicossociais que influenciam o baixo índice do exame de Papanicolau na UBSF Parque da Cidadania em São José do Rio preto, São Paulo, Brasil.

Ana Beatriz Costa Pereiral, Antonio Siqueiral, Gabriela Abasto Iglesias, Lais Larrubia
Orientador: Tatiane Iembo.

O exame ginecológico Papanicolau é um teste realizado para analisar alterações nas células do colo do útero. Esse exame é a principal estratégia para detectar lesões precocemente e fazer o diagnóstico da doença bem no início, antes que a mulher tenha sintomas. Pode ser feito em postos ou unidades de saúde da rede pública que tenham profissionais capacitados. É fundamental que os serviços de saúde orientem sobre que é e qual a importância do exame preventivo, pois sua realização periódica permite. e o diagnóstico seja feito cedo e reduza mortalidade por câncer do colo do útero. No Brasil, o câncer cervico uterino é o terceiro tipo de câncer mais prevalente no mundo e estima-se o diagnóstico de 471 mil novos casos anuais, dos quais 80%o ocorrido em países em desenvolvimento. O objetivo do projeto é entender todas as barreiras psicossociais podem influenciar no índice de realização de exames; o Papanicolau nos pacientes da Unidade Básica de Saúde Parque da Cidadania, levantamento e registro dos dados, sendo utilizado um questionário estruturado com informações psicossociais, frequência de realização do exame preventivo sobre o conhecimento do procedimento.

15. Diabetes mellitus associada a obesidade, hipertensão arterial e hábito de vida em adultos.

André Rizzo, Jéssica Scacalossi Goulart, João Geraldo Ruete Souza, Thaís Gazoni

Orientador: Maria Amélia Zanonponce

O diabetes mellitus tipo II ou diabetes mellitus não dependente de inserir é causado, inicialmente, pela diminuição da sensibilidade dos tecidos-alvo ao efeito metabólico da insulina. Geralmente, o seu início ocorre depois dos 30 anos de idade, mais comum entre 50 e 60 anos, e a sua evolução ocorre de forma gradual. No entanto, nos últimos anos, houve um aumento significativo no número de indivíduos jovens, com diabetes tipo II. A incidência do diabetes mellitus resulta da interação entre predisposição genética e fatores de risco ambientais e comportamento. O objetivo desse projeto é verificar a prevalência de três fatores de risco (obesidade, hipertensão arterial e maus hábitos de vida) para o diabetes mellitus e identificar literatura científica. Dessa forma, o presente estudo fornecerá subsídios para a elaboração de programas e ações de saúde voltados para prevenção e diagnóstico da doença. Será realizado um "estudo descritivo de abordagem quantitativa, entre uma amostra composta de 30 diabéticos tipo II, adultos, usuários da UBSF Maria Lúcia localizada no município de São José do Rio Preto. Serão coletados dados, por meio de um questionário, elaborado a partir de literatura científica.

16. ATEROSCLEROSE: MAUS HÁBITOS DE VIDA

Guilherme Cardoso Prates, Marcio Tsuguo Utsunomiya, Mateus Garcia Heredia,
Pedro Zartbuzzi Naufel.

Orientador: Lúcia Mara Lopes Cursino

A aterosclerose é uma doença das artérias, caracterizada pelo desenvolvimento de placas gordurosas, denominadas placas ateromatosas, na parede arterial interna. Segundo Guyton e Hall et al. (1997), as placas ateromatosas são formadas em consequência de uma alta concentração de colesterol associados a lipoproteínas de baixa densidade (LDL) no sangue. Essas placas, diminuem a luz dos vasos sanguíneos, dificultando o transporte de oxigênio e de nutrientes para o local onde ocorre a obstrução, aumentando o risco de problemas cardiovasculares. Dados epidemiológicos atuais mostram as doenças cardiovasculares são responsáveis por aproximadamente 30% das mortes registradas no mundo em um ano e estima-se que até 2030, o número de mortes irá chegar a 233 milhões em um período de 12 meses. Observando que a doença aterosclerótica apresenta elevada incidência na população mundial, além de estar relacionada com um elevado índice de mortalidade. E sabendo que há um número grande de usuários da Unidade Básica de Saúde da Família do bairro Vila Mayr - 1 que apresentam doenças ateroscleróticas, e estas podem agravar-se de acordo principalmente com seus hábitos alimentares e de vida inadequados. Tendo como objetivo avaliar a correlação entre os hábitos alimentares, o desenvolvimento da aterosclerose e suas consequências. Assim será realizado um estudo, envolvendo 30 usuários da UBSF Vila Mayor que apresentam doença aterosclerótica. Serão coletados: dados de identificação, história familiar e história pregressa, além das informações referentes à alimentação dos usuários, prontuários médicos e questionários. Os hábitos alimentares considerados inadequados incluirão: consumo de fast food, guloseimas, bebidas açucaradas e gorduras de origem animal por quatro ou mais vezes por semana e frutas, hortaliças e leguminoso por menos de quatro vezes por semana.